PETROPOLITANAS

Arquivo TVC

São 172 funcionários na companhia

É necessário reforçar o efetivo da CPTrans?

Como o Correio Petropolitano mostrou nesta semana, mais de um terço da frota do transporte público de Petrópolis é formado por veículos com mais de 12 anos de fabricação, acima do limite recomendado. O dado reforça a necessidade de ampliar a fiscalização e a estrutura da Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans), responsável por acompanhar o sistema. Atualmente, o município conta com 327 ônibus, distribuídos entre três empresas, e com histórico de problemas tanto na estrutura, quanto na operação do serviço. Ao mesmo tempo, o quadro de funcionários da CPTrans é limitado, o que pode comprometer a capacidade de fiscalização.

Servidores

De acordo com o portal oficial da companhia, a CPTrans possui 172 funcionários, entre servidores concursados e comissionados. No entanto, o órgão não é responsável apenas pelo transporte coletivo: também cuida da mobilidade urbana como um todo, incluindo a sinalização viária. Nesse cenário, o número de profissionais disponíveis se torna um desafio. Atualmente, são apenas 51 agentes de trânsito para atender toda a cidade.

Arquivo/TVC

Frota cresceu 13,9% em 5 anos na cidade

Frota cresce anualmente

Além dos desafios no transporte público, a frota de veículos em Petrópolis segue em crescimento nos últimos anos, o que aumenta a pressão sobre o trânsito da cidade. Dados do Detran.RJ mostram que, até março deste ano, o município registrou 206.523 veículos. Para comparação, em março de 2025 eram 201.551 veículos, e em março de 2024, 196.354. Isso representa um crescimento de 5,18% em apenas dois anos, indicando uma expansão contínua da frota. Ao analisar anos anteriores, o crescimento é ainda mais acentuado.

Desafios

Nos últimos cinco anos, o número de veículos na chamada "Cidade Imperial" aumentou 13,9%, o que reforça o desafio de gestão da mobilidade urbana diante de uma estrutura limitada. Em 2021, em plena pandemia, Petrópolis tinha 181.836 veículos em circulação. O crescimento é contínuo, o que indica que a CPTrans terá novos desafios pela frente.

Comissão

A Câmara Municipal de Petrópolis instituiu uma comissão especial para acompanhar a execução das chamadas emendas impositivas, recursos indicados por vereadores no orçamento público. O grupo terá prazo de 180 dias para desenvolver os trabalhos. A comissão foi formada após aprovação de requerimento em sessão.

Presidência

A comissão será presidida pelo vereador Léo França (PSB) e contará ainda com a participação dos vereadores Gilda Beatriz (PP) e Fred Procópio (MDB). As emendas impositivas são indicações feitas pelos vereadores que obrigam o Executivo a destinar recursos para áreas específicas, como saúde, educação e infraestrutura.

Emprego

A prefeitura de Petrópolis oferece esta semana no Balcão de Empregos 63 oportunidades. As vagas estão disponíveis desta segunda-feira (13/04) à sexta-feira (17/04) e os candidatos podem realizar o cadastro de seus currículos no site oficial da Prefeitura (https://www.petropolis.rj.gov.br).

Vagas

O Balcão desta semana conta ainda com 9 vagas que não exigem experiência, como Leiturista, Técnico de Informática, Técnico de Informática, Técnico Instalador e Vendedor. As oportunidades são atualizadas semanalmente. Entre as vagas desta semana estão: arquivista de documentos, açougueiro, auxiliar de logística e leiturista.

Enel

Nesta semana, a Enel Rio promove ações de sustentabilidade em cidades do Estado do Rio nesta segunda-feira (13). Entre elas, Petrópolis. Até o próximo sábado (18) a distribuidora vai realizar atendimentos comerciais, palestras e atividades com dicas de consumo consciente de energia elétrica.

Serviços

Além das oficinas e palestras, haverá troca de lâmpadas incandescentes ou fluorescentes por modelos LED. A Enel Rio atende 66 municípios do estado do Rio de Janeiro, abrangendo 73% do território estadual. Para participar, basta levar um documento com foto, a última conta de energia paga e as lâmpadas usadas para troca.

Divulgação

Objetivo é a elaboração de um manual de Desenvolvimento

Visitas do Ministério das Cidades e da Fiocruz

Visitas são do projeto de redução de riscos de desastres na cidade

Por Redação

A Fiocruz e o Ministério das Cidades iniciaram mais uma etapa do projeto de Desenvolvimento Urbano Integrado para Redução de Riscos de Desastres (DUI-RRD). Ao longo deste mês de abril serão realizadas visitas técnicas nos territórios pilotos, selecionados no fim do ano passado, para aplicação de uma metodologia que tem como objetivo ampliar a resiliência de municípios atingidos historicamente por tragédias ambientais. O projeto vai resultar em um manual composto por sete etapas, que contemplam temas transversais como a importância da intersetorialidade e a participação comunitária, e que poderão ser apropriadas e implementadas em outras cidades brasileiras com históricos ou potenciais de desastres.

As primeiras visitas técnicas aconteceram em Petrópolis. Equipes da Prefeitura apresentaram o processo de implementação das primeiras etapas do manual, que consistem na criação de uma estrutura de gestão com participação popular e na apropriação dos instrumentos de planejamento pelas equipes dos municípios, apontando os principais desafios e potencialidades. Também foi apresentado o plano de implementação para as próximas etapas, que contemplam a identificação e caracterização de áreas prioritárias para projetos urbanos integrados e o Diagnóstico Territorial Participativo (DTP).

Luís Madeira, coordenador do projeto e do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS), vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz, acrescenta que o resultado deste projeto não deve ser considerado o produto de um ciclo de planejamento, mas sim o início de um processo de gestão territorial aprimorado, na perspectiva de uma governança territorial participativa e intersetorial.

A visita também contou com uma apresentação feita pelo Ministério das Cidades sobre o conceito de Desenvolvimento Urbano Integrado (DUI) e uma oficina onde os participantes das duas cidades, envolvendo poder público e sociedade civil, puderam apontar e compartilhar as particularidades de cada território sobre um mapa.

Após essa fase das visitas serão iniciadas as próximas etapas de implementação do manual que incluem a definição de estratégias, consolidação do projeto urbanístico integrado e a estratégia de implementação da estimativa de custos e viabilidade econômico-financeira.

Em Petrópolis, os técnicos da Fiocruz e do Ministério das Cidades, acompanhados pelas equipes da Prefeitura, foram até o Lusitano, localidade do Caxambu que foi selecionada para aplicação da metodologia prevista pelo manual. Durante a visita foi possível ver de perto os desafios enfrentados pela comunidade em trechos que são frequentemente afetados por alagamentos e deslizamentos. Ao mesmo tempo, pessoas das comunidades apontaram locais com potencial para implantação de equipamentos públicos de lazer, com foco no desenvolvimento do turismo de base comunitária.